

Cidades

A513524

ARQUIVO/AT



ESTAÇÃO DE TRATAMENTO DE ÁGUA: pesquisadores da Unicamp recolheram amostras em 16 capitais

Pesquisa diz que água tem agrotóxico

Estudo também mostrou presença de cafeína e laxante. Médicos dizem que, a longo prazo, substâncias podem causar doenças

Marianna Aguiar

A água potável fornecida em 16 capitais brasileiras, incluindo Vitória, apresenta contaminação por substâncias como cafeína, agrotóxico e laxante, que podem ser prejudiciais à saúde, segundo pesquisa da Unicamp.

Os pesquisadores do Instituto Nacional de Ciências e Tecnologias Analíticas Avançadas, da Uni-

camp (SP) identificaram a presença de cafeína nas 49 amostras coletadas no cano de entrada de residências das cinco regiões.

Segundo o coordenador do estudo, Wilson de Figueiredo Jardim, a cafeína funciona como um traçador da eficiência das estações de tratamento. As capitais com maiores níveis são Porto Alegre e São Paulo.

“Onde a cafeína está presente, há grande probabilidade da presença de outros contaminantes”.

Os cientistas também encontraram concentrações variadas de atrazina (agrotóxico), fenolftaleína (laxante) e triclosan (substância presente em produtos de higiene pessoal como pasta de dente).

Wilson destacou que determinados contaminantes foram identificados em concentrações equivalentes a nanogramas por litro.

De acordo com Wilson, as capitais costeiras, como Vitória, Florianópolis e Rio de Janeiro apresentaram níveis de contaminação inferiores às outras. Ele acredita que seja devido ao fato de lançarem parte do esgoto no mar.

“Desse modo, os rios de onde a água é captada para fornecimento à população apresentam concentrações inferiores de poluentes”.

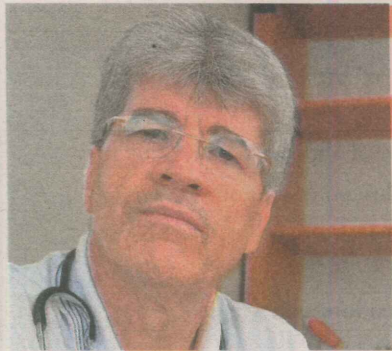
O professor ressalta que já existem tecnologias disponíveis capazes de remover os contaminantes, mas que isso encareceria o valor da água. “Temos que considerar que certos compostos acarretam custos sociais maiores, já que podem trazer sequelas ao ser humano e aos seus descendentes”.

Segundo o clínico geral João Evangelista, dependendo da quantidade ingerida das substâncias nocivas, o corpo não tem capacidade de metabolizar e eliminar.

Ele explica que a atrazina pode causar anemia e necrose hepática e a fenolftaleína pode interferir na absorção de nutrientes pelo intestino.

O QUE ELES DIZEM

MARCELO ANDRADE - 12/01/2012



“Nosso corpo tem capacidade de metabolizar agrotóxicos, mas não em grandes quantidades”

João Evangelista, clínico geral

ADRIANO HORTA - 02/08/2011



“Tudo pode gerar problema à saúde, mesmo em dose pequena e a longo prazo, como o agrotóxico”

Eurico Schmidt, clínico geral

O OUTRO LADO

Cumprimento da lei

A Companhia Espírito Santense de Saneamento (Cesan) só quis se pronunciar por meio de nota, que foi enviada pela assessoria de imprensa. A companhia informou que o controle dessas substâncias (agrotóxicos, laxante e cafeína) não está previsto em lei. A empresa disse que cumpre rigorosamente o que é determinado pelo Ministério da Saúde, conforme disposto na Portaria 2914/2011.